

## **Learning by Ear – Aprender de Ouvido**

### **“Contra o Crime: O desafio do plástico”**

#### **4º Episódio: Tão sério quanto possível**

**Autor:** James Muhando

**Editores:** Yann Durand, Karina Gomes, Charlotte Collins

**Tradução:** Raquel Loureiro

**Revisão:** Madalena Sampaio

#### **INTRO:**

Olá! Bem-vindos ao décimo episódio do audiolivro “Contra o Crime - O desafio do plástico”, escrito por James Muhando. No episódio anterior, ficámos a saber que o ministro do Interior está envolvido em alguns negócios sujos e que o inspetor Daniel é seu cúmplice! Enquanto isso, o país continua a ser assolado por fortes chuvas e inundações. O governo acredita que as cheias estão a ser agravadas por causa do plástico que é atirado para o chão e que está a bloquear os esgotos.

Por isso, decidiu endurecer a proibição do uso de plástico descartável. Algo que trará problemas a Maria Rosa, como vamos ouvir no episódio de hoje...

### **CENA 1: SÓ PODE ESTAR A BRINCAR**

**ATMO: AMBIENTE URBANO NO EXTERIOR + RATO + ESGOTOS**

**ATMO: CITY AMBIANCE OUTSIDE + MOUSE + SPILLING LIQUI**

O pequeno rato estava a fugir do calor do sol. Saltou mesmo para o balcão, derrubando uma das chávenas que Maria Rosa ali tinha colocado com café. De repente, ouviu uma voz desconhecida: "Pode servir-me um café, Maria Rosa? É Maria Rosa, não é?".

Ela olhou para cima e viu um homem a olhar para ela com interesse. Ao seu lado, estava uma mulher muito bonita. Algo parecia estranho. Ela nunca os tinha visto antes. Quem eram eles e como sabiam o seu nome?

"Sou a Maria Rosa, sim. Como sabe?"

O homem riu-se. "Tem razão! A minha mulher e eu somos novos na cidade. E disseram-nos que tem o melhor café de Songa".

"O meu marido é viciado em café", acrescentou a mulher.

Lisonjeada, Maria Rosa serviu-lhes café num dos copos de plástico que tinha escondidos debaixo do balcão. Normalmente, só os tirava para clientes que conhecia.

E foi assim que o inferno começou. O casal que acabara de ser tão amável preparava-se para deixar cair a máscara. "Maria Rosa", disse a mulher, "Sou a engenheira Alice do Departamento Ambiental de Songa e este é o agente Lucas. A senhora está presa por uso de produtos plásticos!.

Maria Rosa não podia acreditar no que estava a ouvir. "Os meus filhos - por favor - sou apenas uma mulher idosa a tentar ganhar a vida e sustentar a família! Por favor, não me levem! Eu nunca mais vou usar plástico!", implorou Maria Rosa.

Mas os funcionários não queriam saber. "Se não vier connosco voluntariamente, teremos de a algemar", disse o homem.

Foi então que Maria Rosa decidiu resistir.

## **ATMO: ROUPAS A REMEXER**

## **ATMO: CLOTH RUSTLE**

"Uiiii! Uiii! Deixem-me em paz! Quem são vocês? Porque me prendem?"

gritou, enquanto a algemavam.

Uma pequena multidão de comerciantes reuniu-se à porta da sua loja, mas tudo o que fizeram foi murmurar entre si. O povo de Songa tinha medo da polícia. Além disso, também eles continuavam a utilizar plásticos descartáveis. E não queriam chamar a atenção.

## **MÚSICA/MUSIC**

**####BREAK####**

## **INTRO:**

Olá! Bem-vindos ao décimo primeiro episódio do audiolivro “Contra o Crime - O desafio do plástico”, escrito por James Muhando. No episódio anterior, Maria Rosa foi detida por continuar a vender os seus produtos em recipientes de plástico, seis meses após a publicação do decreto presidencial que proíbe o uso de plástico descartável.

Entretanto, por causa das chuvas, a filha de Maria Rosa, Yasmine, ficou presa na cidade vizinha de Shebwa, onde Alvim, outro estudante, lhe deu abrigo. Agora, estão os dois de regresso a Songa, a cidade natal de ambos.

## **CENA 2: PENSAMENTOS DE RAPARIGAS**

### **ATMO: VIAGEM DE AUTOCARRO + NO INTERIOR DO AUTOCARRO**

#### **ATMO: BUS DRIVES + INSIDE BUS**

O autocarro era velho e pequeno e os passageiros iam apertados como sardinhas em lata. O barulho era tal que Yasmine estava convencida que as rodas podiam saltar a qualquer momento.

A dada altura, conseguiu dormir um pouco. Até que foi interrompida pelo toque do seu telemóvel.

#### **ATMO: TELEFONE TOCA**

#### **ATMO: PHONE RINGS**

Era Verónica, a sua colega de quarto.

Na noite anterior, Alvim tinha posto o telemóvel de Yasmine numa lata com arroz e na manhã seguinte, como por magia, o telefone voltou a funcionar. O arroz absorveu toda a água e quando ela ligou o telemóvel, tinha voltado ao normal. Que rapaz esperto!

Verónica tinha acabado de ouvir a mensagem desesperada que Yasmine tinha deixado no seu voicemail e estava finalmente a retribuir a chamada. Ela estava muito arrependida. Afinal, tinha mudado de ideias e tinha ido para casa no dia anterior. E queria saber como estava a sua colega de quarto.

"Sim, é bom que lamentes mesmo", brincou Yasmine. "Não fazes ideia onde passei a noite". Ela explicou como tinha conhecido Alvim, que ele a tinha acolhido e lhe tinha oferecido o seu quarto para dormir.

Verónica estava tão entusiasmada que não conseguia parar de rir. "Então, conta-me! Aconteceu alguma coisa entre os dois?" Verónica queria saber. "Dormiram na mesma cama?".

"Como te atreves a sugerir tal coisa?", disse Yasmine, fingindo estar ofendida. "Achas que sou o quê?", riu-se.

"Na verdade, ele foi um cavalheiro. Deixou-me dormir na cama e dormiu ele no sofá. E também me arranhou o telemóvel. Mas sabes que mais? Ele até é engraçado".

As duas raparigas poderiam ter ficado ali a falar durante horas se Camilo não tivesse telefonado também. Ela desculpou-se, despediu-se de Verónica e mudou para a chamada do seu irmão.

"Oh, Yasmine, finalmente! Onde estás? Estou a ligar-te há séculos!"

Camilo parecia desesperado. "A mãe foi presa e eu não sei o que fazer!"

O coração de Yasmine disparou. Porque é que alguém iria prender a sua mãe? O que é que ela teria feito? Camilo não fazia ideia. Um comerciante de Songa tinha enviado alguém para o avisar. Estava a caminho da esquadra da polícia para descobrir o que se estava a passar.

## **MÚSICA/MUSIC**

**####BREAK####**

## **INTRO:**

Olá! Bem-vindos ao decimo segundo episódio do audiolivro “Contra o Crime - O desafio do plástico”, escrito por James Muhandó. No episódio anterior, Yasmine ficou a saber que a mãe foi detida, mas desconhecia ainda os motivos desta detenção. Neste episódio será Alvim, o estudante que acolheu a jovem na noite da tempestade, a descobrir algo que pode não ter também um final feliz. Vamos saber o que é...

## **CENA 3: “DESAPARECIDO EM COMBATE”**

### **ATMO: RIO + PEDRINHAS**

### **(ATMO: RIVER + LITTLE STONES)**

Alvim deu um pontapé nas pequenas pedras que se acumulavam na linha costeira do porto fluvial. A última vez que ali tinha estado, andava ainda na escola primária. Tinha ido visitar o pai ao trabalho e tinham caminhado juntos ao longo da margem do porto, chutando pedras para ver quem conseguia fazê-las chegar mais longe. O pai deixava-o ganhar sempre, fingindo que não era bom a chutar.



Para além do seu problema com a bebida, Tiago era um bom pai. Alvim nunca tinha tido de faltar às aulas por falta de pagamento das propinas. É verdade que o pai gostava de beber; mas antes de gastar qualquer centavo em álcool, pagava as propinas da escola, a alimentação de Alvim e nunca fugia às responsabilidades. Depois bebia. Bastante!

### **ATMO: CAMIÕES**

### **ATMO: TUCK DRIVES**

Alvim deparou-se com um camião que estava a sair do porto carregado com um contentor. Entrou pelos portões, em direção ao escritório do pai e bateu várias vezes à porta, mas não obteve resposta.

### **ATMO: BATEU À PORTA**

### **ATMO: RATTLING DOOR**

Tentou abrir a porta, mas estava trancada. Depois lembrou-se que o escritório do chefe do pai era mesmo ali ao lado. Decidiu ir até lá e um homem gritou: "Entre!".

## **ATMO: NO INTERIOR DO ESCRITÓRIO**

### **ATMO: OFFICE INSIDE**

Havia folhas de papel espalhadas por toda a mesa. O homem apresentou-se como Bernardo e perguntou como poderia ajudar. Alvim estava a começar a responder quando o telefone tocou novamente. O homem pegou no telefone, despachou algumas encomendas e voltou a desligar.

"Sabe, o seu pai e o Osvaldo não vêm trabalhar há dois dias. Também temos estado a tentar contactá-los", disse Bernardo.

Tinha um mau pressentimento. O pai era a única família que lhe restava. E se lhe tivesse acontecido alguma coisa?

Bernardo percebeu como o jovem se estava a sentir. "Ouve, Alvim", disse tranquilamente, "não há necessidade de tirar conclusões precipitadas.

Provavelmente ficaram presos em algum sítio por causa do mau tempo".

Bernardo deu o seu número de telefone a Alvim e disse-lhe para ligar se precisasse de alguma coisa. E também para o avisar caso o pai aparecesse ou entrasse em contacto.

No entanto, disse também que achava melhor, por segurança, apresentar queixa à polícia. Alvim saiu do escritório de Bernardo com lágrimas nos olhos.

## **MÚSICA/MUSIC**